

ACESSO E USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO ON-LINE NO AMBIENTE DE ENSINO E PESQUISA

Margarida Maria de Oliveira Reis*

Ursula Blattmann**

Valéria Reis***

RESUMO

A importância do acesso e uso de fontes de informação on-line no contexto do ambiente de aprendizagem. Aborda conceitos, características, e tipos das fontes de informação on-line. Contextualiza a importância de ações de alfabetização e do letramento (information literacy) por parte dos bibliotecários como competências e habilidades indispensáveis para o exercício da prática profissional na sociedade do conhecimento. Focaliza a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação como instrumentos relevantes no acesso e uso de fontes de informação auxiliando diretamente na melhoria da qualidade do processo de aprendizagem. Apresenta questões referentes em como efetuar ações leitoras no mundo digital; quais as características da seleção da oferta de produtos e serviços on-line para auxiliar na alfabetização, letramento e minimizar os impactos da divisão digital; por que o bibliotecário necessita estar presente na tomada de decisões e no estabelecimento das políticas de acesso e de uso de fontes de informação on-line. Enfatiza a importância de conhecer políticas públicas de acesso e do uso das fontes de informação on-line. Aponta novas formas de atuação dos bibliotecários na elaboração, análise, tratamento, disseminação, recuperação e treinamento de conteúdos e das fontes de informação on-line.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso e uso da informação on-line. Fontes de informação on-line. Letramento. Ações leitoras.

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação tem alterado as maneiras das pessoas usarem bibliotecas, esta mudança esta centrada no uso de fontes eletrônicas on-line. Isso significa que desde o surgimento da interface mais amigável da informação eletrônica em rede de computadores, muitas bibliotecas têm procurado atender seus usuários de maneiras diferenciadas e estes estão deixando de usar a biblioteca física e usando o acesso remoto às fontes de informação on-line.

A preocupação dos bibliotecários está em como, onde, quando, qual tipo e porque ofertar serviços e produtos on-line em atividades de ensino e pesquisa. Definir quais equipamentos, disponibilizar computadores e estabelecer a conexão com a web; gerenciar licenças de software e de acesso, além de ofertar treinamento aos usuários para uso dos recursos das bibliotecas, com o intuito de facilitar o acesso de bases de dados que disponibilizam por sua vez mais recursos na integra - não só publicações periódicas como artigos de periódicos técnicos e científicos, ampliando o acesso aos livros eletrônicos, as teses e dissertações, e até mesmo a fontes de referência dicionários, enciclopédias, tesouros, bases de dados entre outras fontes informacionais on-line.

Fontes básicas do cotidiano profissional do bibliotecário estão ao alcance do clicar como o International Standard Book Number - ISBN - <http://www.isbn-international.org/> . Agência internacional, oferece possibilidades de interação nos idiomas inglês, espanhol e francês. Esse número internacional padronizado para livros, adotado em 159 países. Usado em bibliotecas para aquisição de obras, recuperação de informações, gerar estatísticas, padronização no depósito legal, catálogos cooperativos entre outros. Também o Internacional Standard Serial Numbering - ISSN - <http://www.issn.org:8080/pub/> , com presença em 77 países, indica dados estatísticos, por exemplo o cadastrado até 2003 reporta 1.125.507 registros, dentre os quais constata-se que o Brasil, possui cadastrados 10.001 publicações, <http://www.issn.org:8080/English/pub/tools/statistics>. Possibilita verificar determinado número do ISSN: <http://www.issn.org:8080/English/pub/faqs/issn/issnchecking> . No Brasil, a Rede Bibliodata da Fundação Getúlio Vargas - <http://www2.fgv.br/bibliodata/> , disponibiliza em seu site produtos, serviços e informações de cursos, links, atualizações na área e até indicação de eventos. Possibilita a consulta direta <http://www2.fgv.br/bibliodata/indexmodelo.asp?modelo=consultabase.asp> . Basta o cadastramento. Além de conhecer os recursos disponíveis é preciso saber analisar e interpretar as informações para a tomada de decisões no cotidiano.

Muitos são os impactos causados na maneira de administrar acervos e estabelecer políticas desde o acesso as coleções, os credenciamentos para acesso remoto até mesmo a organização da informação eletrônica para facilitar aos usuários os recursos eletrônicos disponíveis .

Concorda-se com Plutchak (2004) que as mudanças tem alterado a maneira de realizar o trabalho, provocam mudanças nas expectativas, no desenvolvimento de novos métodos e nas maneiras dos relacionamentos – esses elementos são dependentes , não em tecnologias, mas na habilidade das pessoas em aprender como incorporar essas mudanças tecnológicas em seu modo de trabalhar e viver na sociedade .

A importância do acesso e uso de fontes de informação on-line no contexto do ambiente de aprendizagem apresenta novas formas de atuação aos administradores de bibliotecas. O objetivo deste artigo é de provocar uma reflexão sobre como a utilização intensiva das novas tecnologias da informação e comunicação, vistas como instrumentos relevantes no acesso e uso de fontes de informação, tem auxiliando diretamente na melhoria da qualidade do processo de aprendizagem.

O bibliotecário precisa saber interagir satisfatoriamente no mundo Web, em efetuar ações leitoras no mundo digital; entender quais as características da seleção da oferta de produtos e serviços on-line para auxiliar na alfabetização, letramento e minimizar os impactos da divisão digital. Pois o bibliotecário necessita estar presente na tomada de decisões e no estabelecimento das políticas de acesso e de uso de fontes de informação on-line.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO ON-LINE

As bibliotecas têm alterado seus objetivos, ao longo do tempo, de guardiões do conhecimento para espaços multiplicadores do acesso e dinamizadores do uso

da informação. Tornando-se fundamentais no acesso, na recepção e geração do conhecimento.

As fontes de informação on-line se caracterizam por serem eletrônicas, disponíveis e acessíveis pelo uso da rede de computadores e não ocuparem literalmente espaços físicos. Possibilitam flexibilidade e rapidez na interação pelos mecanismos de busca e na apresentação das respostas, muitas com o formato de referencia (para facilitar a citação do documento) e o mais importante na tela de quem faz o uso da informação.

O bibliotecário acompanha as novas dimensões do acervo para tornar a coleção acessível. Estes acervos são representados na quantidade de arquivos digitais em bases de dados (quais são referenciais ou texto na íntegra – quantos títulos de periódicos, numéricas, etc), seu tamanho em bytes, estrutura (formatos de interoperabilidade), localização (em milésimos de segundos oriunda da velocidade de transmissão de dados) e os resultados (acessíveis em formatos eletrônicos).

Para compreender esta evolução serão apresentados a seguir alguns conceitos, características e as novas designações para dinamizar o espaço da informação digital.

2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO DIGITAIS

As tradicionais fontes de informação tem evoluído para o formato eletrônico e apresentam uma diversidade de formatos no suporte (papel, vídeo, microfilme, CD-ROM, DVD ou on-line) e nos diferentes tipos de documentos (livros, revistas, teses, mapas, manuais, etc.).

Para Rowley (2002, p. 107) “arquivo é uma coleção de registros similares, com relações definidas entre si. Registro é a informação contida na base de dados e que diz respeito a um documento.” As bases de dados de referencias e de fontes remetem ou encaminham o usuário a outra fonte, como um

documento, uma pessoa jurídica ou física, para que obtenha informações adicionais, ou o texto completo de determinado documento.

Enquanto as bases de dados de textos na íntegra (full-text), contêm os arquivos de dados originais e constituem um tipo de documento eletrônico, em diferentes formatos (txt, html, pdf, doc, etc.). Para o usuário que tem acesso a rede de computadores e conexão para este tipo de bases de dados de textos na íntegra geralmente facilita o acesso, o uso e a disseminação. Certamente o mecanismo precisa ter um sistema de busca para a recuperação confiável, veloz e prático, caso contrário começam as dificuldades ao usuário da informação dos arquivos eletrônicos on-line.

Estes dados precisam estar compatíveis em formato legível pelas ferramentas de navegação e muitas vezes o usuário prefere mesmo o formato impresso. Quando se libera arquivos de textos na íntegra na Internet são necessárias considerações quanto a usabilidade e aplicar os critérios de avaliação e elaboração de fontes de informação eletrônica on-line, caso contrário os respectivos arquivos perdem a autenticidade, credibilidade, relevância entre outros conforme expõem Lopes (2004).

É preciso saber diferenciar os tipos de fontes (primárias, secundárias e terciárias), conhecer as bases de dados existentes e compreender as mudanças que ocorrem quando são implementados bases de dados on-line nas bibliotecas (GROOTE; DORSCH, 2003). Recomenda-se aplicar critérios na avaliação dessas fontes de informação on-line como mostram os trabalhos de Cendón (2001, 2002, 2003) ou no caso de Oliveira (2004) quando menciona ser fundamental a definição das necessidades informacionais bem como especificar quando e em que formato a informação deverá ser disponibilizada.

Saber como interagir fontes de informação é uma preocupação básica para garantir o acesso e o uso da informação crucial para desencadear o processo de aprendizagem e de inovação.

O bibliotecário terá um papel fundamental, conforme salienta Rowley (2002, p. 164), no “gerenciamento e coordenação dos mecanismos destinados a manter informada a equipe comercial sobre as mudanças no mercado, além de assumir responsabilidade por uma análise mais ampla do ambiente; projeto, implementação e, quando necessário, monitoramento e atualização de sistemas de informação, bem como a atualização, na tomada de decisões adequadas, da informação disponível em sistemas de informação.”

Lidar com os recursos informacionais e com as pessoas torna-se fundamental. Mudanças profundas estão acontecendo na biblioteconomia, entre as quais está a transição das fontes tradicionais para o formato digital. Será necessário conhecer quais os recursos disponíveis, suas potencialidades, vantagens, limitações, custos X benefícios para atender as necessidades das pessoas.

É preciso entender a relação que se estabelece quando a interação digital começa acontecer somente por telas em páginas interativas na Web, e-mail, por senhas de acesso, ou quando muito por um telefonema. Será que as bibliotecas estão preparadas para dar atendimento diferenciado e qualitativo?

O bibliotecário continua a organizar e administrar a biblioteca, mas de uma maneira diferenciada, pois são alteradas as políticas de controle e uso dos recursos e serviços informacionais. No começo as atividades estavam centradas em disponibilizar catálogos, bases de dados on-line, reservas de equipamentos, solicitação de levantamentos bibliográficos, mas aos poucos essa relação se altera. O bibliotecário migra suas atividades para desenvolver conteúdos, trabalhar em equipes na interface do acesso a plataformas, enfim, uma multiplicidade de novas atividades e respectivas tarefas fazem parte do cotidiano profissional.

Algumas atividades são desdobradas, principalmente quando o bibliotecário atua como educador. Nesse caso, podem ser oferecidas visitas presenciais e virtuais, orientações na elaboração de trabalhos técnicos e científicos, auxiliar na aplicação de padrões de editoração. Envolvidos até com as viabilidades de

formatos, dimensionamento do espaço digital, interfaces gráficas, tudo para facilitar o acesso e estimular o uso da informação seja digital ou nos formatos impresso, em vídeo, em mapas entre outros.

Torna-se fundamental analisar requisitos estratégicos, táticos e operacionais, estabelecer princípios para acessibilidade e segurança da informação. São necessários serviços previamente organizados para servir a comunidade virtual. Conhecer o contexto organizacional para saber onde atua e a quem serve para depois sistematizar serviços e produtos informacionais eficientes.

2.2 AÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O processo de alfabetização e de letramento envolvem dimensões da leitura e da escrita, são fundamentais na sociedade do conhecimento. Na escola são passados os primeiros passos do conhecimento do alfabeto, da leitura, da escrita e a importância dos mesmos para o ser humano poder conviver com seus semelhantes.

As bibliotecas precisam colaborar para melhorar a qualidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento da humanidade. A evolução do processo de alfabetização consiste no letramento, conhecido internacionalmente como information literacy. O letramento significa dar continuidade ao processo de alfabetização e incorporar as funcionalidades para sobreviver na sociedade moderna.

A importância de ações leitoras em ofertar livros, revistas, vídeos, mapas em ambiente agradável e prazeroso para dar apoio (suporte) as atividades de aprendizagem de conteúdos ou para satisfazer as necessidades informacionais, de lazer e técnicas e científicas.

Ao planejar as mudanças é necessário considerar o que, quais, como e por que os recursos como os equipamentos, softwares, senhas e licenciamentos serão utilizados. Quais as habilidades específicas no manuseio do conteúdo? Se

existem interfaces de estruturas de buscas para efetuar a pesquisa, desvendar como são apresentados os resultados, identificar as possibilidades de salvar, imprimir ou até mesmo como enviá-los por e-mail.

Essas atividades para muitos já estão integradas ao cotidiano, para outros é uma novidade, ou até mesmo assustador. No caso de estar incorporado nas atividades e tarefas do cotidiano, geralmente o bibliotecário passa a exercer outro papel - o de educador de multimídias, em ser o agente facilitador de processos tecnológicos. Ensina o manusear do teclado, da interação pelas páginas de hipermídia pelo mouse, do selecionar - recortar e colar , em auxiliar na busca estabelecendo estratégias conforme cada recurso informacional, enfim o zapear a informação dinamiza o acervo e seu uso. Mas para isso acontecer, houve conquistas árduas internas na organização, desde o planejamento de recursos técnicos, apoio financeiro e logístico, a quebra de rotinas e a se inserir em uma nova forma de pensar, ver e agir em relação aos usuários e a suas necessidades de informação e estabelecimento de políticas internas e externas até finalmente liberar o equipamento pronto ao uso do leitor. (BLATTMANN; FRAGOSO, 2003)

Os ambientes das bibliotecas tradicionais transitam para bibliotecas transformadas em pontes da divisão digital, para minimizar o distanciamento existente entre os info-pobres e os info-ricos .

Rowley (2002, p. 17) alerta sobre o temor existente quanto ao “valor da informação obtenha reconhecimento mais amplo e o acesso a ela se torne mais imediato, segmentos inteiros da sociedade ver-se-ão privados dela. Isso talvez nos faça retroceder ao conceito original de biblioteca pública, ou, nesse caso, biblioteca pública eletrônica!”

Precisam ser criadas condições ideais e reais para , com muito cuidado , evitar que políticas públicas ou projetos idealizados em gabinetes, longe de serem práticos e viáveis, sejam apenas mais um discurso. São necessárias ações voltadas a minimizar o problema da falta de infra-estrutura tecnológica e a encurtar o espaço entre as diferentes classes. Possibilitar o acesso aos produtos e serviços

on-line vai desde dispor de um computador para muitas vezes a simples leitura de arquivo, em ver uma mensagem ou até mesmo a inscrição em concursos públicos.

A realidade de um país de dimensão continental como o Brasil é rica na diversidade e nos contrastes, longe dos grandes centros existem muitas dificuldades de acesso físico e digital. As diferenças são perceptíveis nas Universidades Federais, que lutam para sobreviver as crises financeiras, as políticas orçamentárias, e certos recursos e privilégios destinados as grandes Universidades o que faz com o *gap* cresça, as vezes se tornando quase intransponível. Um destes casos é o Portal de Periódicos Capes – www.periodicos.capes.gov.br , implantado em 2000, oferece acesso a mais de 70 bases de dados e a mais de 7.000 publicações científicas com texto na íntegra.

Dinamizar ações leitoras, seja de acervos impressos ou digitais, apoiar ações de alfabetização e do letramento (information literacy), podem ocorrer com em palestras esclarecendo a importância dos recursos, em demonstrações dos acervos disponíveis, participar na divulgação e elaboração de tutoriais explicando a dinâmica do acervo, dos contextos, do que seja necessário para poder interagir no mundo de telas ,dessa interação do indivíduo pelo vídeo. Explorar os recursos existentes e desencadear o uso e principalmente estimular a inovação e a criatividade tão importantes na sociedade do conhecimento.

O bibliotecário precisa conhecer não só a comunicação formal, mas a comunicação visual e a não –verbal. No mundo digital arquivos de imagens e sons são uma constante. São precisas habilidades de percepção, sensibilidade para entender as necessidades e talento para desenvolver novas interfaces, produtos e serviços para atender satisfatoriamente as pessoas.

Pode-se dizer que não basta a velocidade de transmissão da informação, é preciso saber criar meios para que a transferência de conhecimento científico, tecnológico e social envolva a todos os participantes. E a diversidade de recursos é cada vez maior, ou seja, os documentos impressos; eletrônicos, digitais e virtuais, as informações verbais ou não; visuais; formais e informais precisam ser

consideradas fontes de informação dinâmicas e as mesmas precisam de tratamento e orientação específica.

2.3 DA PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA

Ao realizar ações para minimizar a divisão digital, a biblioteca precisa dispor de novas tecnologias da informação e comunicação como instrumentos relevantes no acesso e uso de fontes de informação auxiliando diretamente na melhoria da qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento da educação, cultura e economia de determinada comunidade.

Faz-se necessário uma política urgente que venha oferecer a comunidade universitária e não universitária dentro das instituições de ensino, acesso a locais equipados com computadores ligados a Internet com sites e portais com interface amigável e de fácil localização e utilização, para todo e quaisquer usuário que necessite ou tenha disponibilidade de tempo para acessar os produtos e serviços on-line oferecidos pelas unidades de informação, mesmo que não possua grandes habilidades em informática.

Um dos maiores entraves do acesso ao mundo computadorizado são os problemas nos equipamentos, pois, os computadores adquiridos nas Instituições públicas têm como requisito principal o menor preço de mercado estabelecido nas normas de licitações públicas, o que acarreta muitas vezes incompatibilidade com os serviços a executar, por se tratar de equipamentos de qualidade inferior e de baixa capacidade de processamento e comunicação.

Ao implementar o uso de computadores com acesso a Internet, principalmente a fontes de informação on-line, tem sido vista uma preferência pela literatura disponível pelo clicar do mouse. Muitas pessoas começaram a utilizar os mecanismos de busca tipo Google <http://www.google.com> ou Yahoo <http://www.yahoo.com> e limitando-se a esses ambientes que resgatam somente uma quinta parte do que existe na Web. Para isso é fundamental conhecer outros recursos informacionais, quais as melhores bases de dados disponíveis seja elas

gratuitas ou pagas, saber quais as instituições vinculadas para facilitar o log-in e orientar o acesso.

Tenopir e King (2001) mencionam “quando a base de dados *Medline* de indexação e resumos foi oferecida gratuitamente na *web* através do sistema *PubMed*, o número de usuários desse índice médico atingiu novos recordes: um mês de buscas no *PubMed* equivaleu a um ano de buscas no *Medline* pago (7.6 milhões). Atualmente, 90% de todas as bases do *Medline* são realizadas no *PubMed*, muitas das quais feitas por pessoas que nunca antes haviam se interessado por literatura médica científica, e ocorrem entre meio milhão e um milhão de buscas no *PubMed* por dia. O *PubMed* Central está começando a fornecer alguns textos integrais gratuitamente e deverá expandir ainda mais o público destinatário da literatura médica.”

Existem demandas informacionais específicas pelos educadores, educandos e pesquisadores. Para isso é preciso mapear quais os recursos disponíveis, estabelecer critérios na avaliação dos recursos (requisitos de confiabilidade, autenticidade e credibilidade) envolvendo aspectos sobre quem e como pode ser acessado, analisar a relação custos X benefícios, categorizar as limitações. É importante saber selecionar, analisar, organizar, disponibilizar, recuperar e disseminar conteúdos em novos produtos e serviços .

Desde a mais tenra idade ações leitoras precisam estar presente no processo de alfabetização e de letramento. A introdução de jogos eletrônicos educativos, e material áudio visual faz a diferença tanto no estímulo ao aluno na idade regular como o adolescente ou adulto a ser alfabetizado, por ser o computador uma atração especial a quem não domina as letras. Tendo a oportunidade de ser ao mesmo tempo alfabetizado nas letras e uma iniciação no uso do computador.

2.4 Políticas públicas de acesso e do uso das fontes de informação on-line

Ao disponibilizar recursos para viabilizar o uso, o bibliotecário poderá exercer forte influência em como ensinar aos leitores a usarem o e-mail, listas de discussões, recuperar e organizar a informação, aconselhar sobre as vantagens, desvantagens e as limitações das tecnologias e dos recursos existentes. A melhor maneira é explicar a importância do uso do e-mail é a fácil e rápida comunicação entre as partes. Oferecendo as dicas de netiqueta, formando um usuário disciplinado.

Auxiliar na segurança e proteção do material e das pessoas. Os spams (mensagens indesejadas) recebidas via e-mail, a liberação de conteúdos produzidos, a aplicação de critérios na seleção, avaliação e disponibilização de informações na Internet são apenas algumas atividades complementares ao bibliotecário que atua para minimizar a divisão digital existente.

Certamente o bibliotecário confrontará com questões do tipo: como produzir textos ou multimídia para determinado contexto? Como realizar a leitura digital de fontes de referências? Quais as estratégias de buscas a serem aplicadas na recuperação da informação? Enfim, estabelecer diretrizes sobre quais recursos precisam estar acessíveis e disponíveis?

Saber selecionar e aplicar critérios em fontes de informação tradicionais e on-line é questão de sobrevivência. Não basta apenas localizar o documento, é preciso saber como manusear e principalmente utilizar a fonte de informação para gerar novos conhecimentos.

Como estimular ações leitoras de fontes de comunicação não verbal, visual, e da multimídia? Quais os recursos necessários que as bibliotecas precisam ter para desenvolver ações qualitativas na inclusão social? Eis oportunidades para estimular crianças, adultos e idosos a realizarem visitas a bibliotecas, museus, parques, teatros, monumentos históricos, exposições e as envolvendo em eventos culturais, tanto físicos quanto virtuais. Precisa existir uma ação integradora estimulando-os a ler, escrever, pintar e expressar sua forma de perceber o mundo.

Para minimizar os impactos da divisão digital é crucial investir em qualidade profissional de quem vai utilizar a infra-estrutura tecnológica; em disponibilizar terminais com Internet em locais públicos como em todas instituições de ensino (escolas, universidades), associações de bairro, quiosques em praças públicas, estações rodoviárias, aeroportos, repartições públicas. Tudo isso é fundamental para que cada pessoa possa estar incluída na sociedade digital. Em síntese : o importante é que existam conteúdos que possam ser acessados e utilizado pelas pessoas. Não basta disponibilizar recursos é preciso dinamizar os recursos para gerar retornos para a sociedade.

A ponderação precisa estar presente também na política de livros eletrônicos e impressos para o desenvolvimento de acervos. Recomenda-se cuidados na adoção de implantação de uma política em portal de livros, pois a maioria das universidades brasileiras não dispõe de uma infra-estrutura adequada: como o leitor terá acesso ao portal? Os custos de impressão, de manutenção, além das considerações sobre velocidade de *download* são apenas algumas preocupações. Outras são de ordem fisiológica: como ficar horas na frente do computador - lendo na tela (quem tem computador?)

Preocupações florescem sobre o investimento no “portal de livros” por certo a qualidade dos acervos das bibliotecas ficará prejudicada e ampliaria a exclusão social, isto significa poucos terão acesso à informação resultando poucas melhorias para a sociedade.

Os bibliotecários são facilitadores da Informação, e devem ser cada vez mais bem preparados no domínio das tecnologias da informação e comunicação para auxiliar o leitor a filtrar a informação, trabalhar na elaboração de conteúdos digitais e orientar no manuseio de informações oferecidas on-line com eficiência e eficácia. (SCHERRER.; JACOBSON, 2002)

As diferentes modalidades de acesso e uso da informação on-line possibilitam no enriquecimento informacional e cultural, na produtividade e na

competitividade dos usuários indiferente da aplicação, na realização de pesquisas, nos estudos ou no desempenho profissional.

3 CONCLUSÕES

Aponta novas formas de atuação dos bibliotecários na elaboração, análise, tratamento, disseminação, recuperação e treinamento de conteúdos e das fontes de informação on-line. A aplicação de critérios na avaliação das fontes de informação auxilia nos aspectos estratégicos, operacionais e informacionais das organizações. Os critérios de seleção do conteúdo devem ser específicos para toda a comunidade de usuários, principalmente pelo fato deles serem o propósito básico de toda biblioteca.

Conhecer os tipos, as características e aplicações das fontes de informação on-line para inserir no contexto e atender as necessidades atuais e futuras demandas pela sociedade minimizando a exclusão social pela exclusão digital.

Acompanhar e atuar nas políticas públicas de acesso e uso da informação é fundamental para dinamizar recursos para o desenvolvimento de coleções de biblioteca.

Ao usuário é importante acessar e obter a informação em menor tempo possível. A acessibilidade, a disponibilidade aliada à qualidade técnica são fatores que influenciam na busca de informação, acesso e uso da informação.

A acessibilidade é um fator determinante para a maior utilização de uma fonte de informação. Disponibilizar fontes relevantes e pertinentes na rede de computadores e torná-las acessíveis para diferentes categorias de usuários (crianças, adolescentes, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências) depende de planejamento coerente e competente, orientação e principalmente no poder de execução. Nada adianta teorias excelentes se não são aplicáveis na prática da realidade social.

Disponibilizar de recursos operacionais para interação e consulta (equipamentos e programas específicos) é somente um elemento dos ambientes informacionais. A essência está no uso da informação para alavancar mudanças pertinentes na sociedade.

ACCESS AND USE OF ON-LINE INFORMATION RESOURCES AT EDUCATION AND RESEARCH ENVIRONMENT

ABSTRACT

The importance of access and use on-line information sources in the of the learning environment context. Approaches concepts, characteristics, and types of the information sources on-line. An overview about the importance to librarians participate on actions to alfabetize (actions to read and write) and information literacy , these actions are some competence from the librarians duties to build up a knowledge society. The use of new information and communication technologies are excellent instruments to facilitate access and use of on-line information resources therone directly improvement on the quality of the learning process. Some questions how to improve reading actions in the digital world; which are the characteristics evaluation to on-line products and services for help the alfabetize and information literacy actions , also to minimize the impacts of the digital division; why librarians need to be present in the decisions process and participate on establishment of the politics to access and use on-line information resources. Emphasizes the importance to librarians know and doing public politics to offer access and use of the information on-line resources. Indicated some librarians performance actions such elaboration, analysis, treatment, dissemination, retrieval and training to manege contents and on-line information resources.

KEYWORDS: Access and use of the on-line information resources. On-line information resources. Information Literacy. Reading actions

REFERÊNCIAS

BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (orgs.). *O zapear a informação em bibliotecas e na Internet*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Bases de dados de informação para negócios no Brasil. *Ci. Inf.*, v.32, n.2, p.17-36, ago. 2003,

CENDÓN, Beatriz Valadares. Bases de dados de informação para negócios. *Ci. Inf.*, vol.31, n.2, p.30-43, ago. 2002

CENDÓN, Beatriz Valadares. Ferramentas de busca na Web. *Ci. Inf.*, v.30, n.1, p.39-49, abr. 2001

GROOTE, Sandra L. de; DORSCH, Josephine L. Measuring use patterns of online journals and databases. *J. Med. Libr. Assoc.*; v. 91, n. 2, p. 231–241, Apr., 2003
Disponível em: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=153164>

LOPES, Ilza Leite. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. *Ci. Inf.*, v.33, n. 1, p. 81-90, jan./ abr. 2004.
Disponível em: < <http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=54&layout=html> >

OLIVEIRA, Silas Marques de. Fontes de informação utilizadas por executivos *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, SP, v. 1, n. 2, p.18-40, 2004. Disponível em http://server01.bc.unicamp.br/revbib/artigos/art_9.pdf

PLUTCHAK , T. Scott . A singular moment in time . *J. Med.Lib. Assoc.*, v. 92, n. 2, p. 159–161, Apr. 2004 . Disponível em : <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=385292>

ROWLEY, Jennifer. *A biblioteca eletrônica*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2002. 399p. ISBN 858563720X

SCHERRER, C.S.; JACOBSON S. New measures for new roles: defining and measuring the current practices of health sciences librarians. *J Med Libr Assoc.*, v. 90 , n. 2, p. 164-72 Apr. 2002 Disponível em: < <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=100761> >

TENOPIR , Carol; KING, Donald W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v.25, n.1, jan.jun. 2001.
Disponível em: < <http://rbb.org.br/V25/N1/v25n1.tenopir.htm> >

* Universidade Federal do Acre – endereço: Rua La Torre, 56 - Estação Experimental 69907-440 Rio Branco – Acre. País: Brasil mareis@ufac.br - mdeoliveirareis@yahoo.com.br

** Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Ciência da Informação. Endereço: Campus Universitário – Trindade. 88049-910 Florianópolis Santa Catarina - Brasil ursula@ced.ufsc.br

*** universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Biblioteconomia. Endereço: Campus Universitário – Trindade. 88049-910 Florianópolis Santa Catarina - Brasil valeriaufsc@bol.com.br